

# Craig Keener, Matthew, Aula 7, Mateus 5 O Sermão da Montanha

© 2024 Craig Keener e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Craig Keener em seu ensino sobre o livro de Mateus. Esta é a sessão 7 do Sermão da Montanha, Mateus 5.

Ao nos voltarmos para o Sermão da Montanha, temos que ter em mente o contexto anterior que o configura, que acabamos de resumir no ensaio anterior.

O ensino de Jesus resumiu, arrependimento e luz do reino vindouro. Por sua vez, como nos profetas do Antigo Testamento, prepare-se para a era futura. E então esta mensagem de Jesus, conforme está resumida em 4:17, é concretizada em cinco seções principais do discurso, a ética do reino, a proclamação do reino, parábolas enfatizando a presença do reino, sete ou oito delas, relacionamentos no reino, e então o futuro reino e julgamento e o estabelecimento religioso.

Lá também há sete ou oito parábolas naquela seção, mas essas sete ou oito parábolas tratam do futuro do reino e não da presença. Assim, em Mateus cinco a sete, esta seção aborda especialmente a ética do reino, o reino de Deus, e como é o arrependimento. Este discurso e também o discurso de 23 a 25, ou se você quiser contar 24 e 25, esses são os discursos mais longos, o primeiro e o último discurso.

Há uma série de interpretações que foram oferecidas do Sermão da Montanha. Houve uma abordagem mais literal a isso, defendida pelos Padres do Deserto, São Francisco e Anabatistas no que diz respeito à lei civil, não fazendo juramentos ou com os Padres do Deserto sacrificando tudo por causa do nosso tesouro no céu, e assim por diante. A abordagem medieval geralmente era uma ética superior para o clero.

O clero teve que cumprir o Sermão da Montanha, mas isso não era esperado para todos porque era considerado impossível para todos. Depois houve a interpretação da lei versus graça. Bem, isso é como a lei, e tem como objetivo apenas levá-lo à graça, mostrando-lhe que é impossível cumpri-la.

E depois houve a abordagem liberal do evangelho social. Era assim que deveríamos transformar a sociedade para se adequar a isso. E então a abordagem dispensacionista, que dizia, bem, isto não é para esta dispensação, é para uma dispensação diferente, anterior.

A ética provisória, uma crença equivocada na iminência, Albert Schweitzer, de que Jesus acreditava que era assim que você tinha que viver apenas por um pouquinho de tempo antes da parousia, antes da vinda do reino. E Jesus esperava que isso

acontecesse a qualquer momento, e isso não aconteceu. E depois há a abordagem existencialista, especialmente Rudolf Bultmann ficou famoso por isso, onde há uma exigência de decisão.

O objetivo é apenas desafiá-lo a responder a Deus de uma forma radical. Bem, pode haver alguma verdade em muitos deles, e talvez não completamente verdade em todos eles. Quero dizer, o literal nos desafia da mesma forma que Jesus pretendia nos desafiar.

Há muita hipérbole no Sermão da Montanha. A hipérbole é um exagero retórico para deixar claro o que quero dizer. Bem, se você interpretar literalmente, isso certamente deixa claro o que quero dizer.

Ele chama sua atenção da mesma forma que a mensagem originalmente chamaria. Mas há algumas coisas que, bem, como veremos, provavelmente não foram feitas para serem interpretadas de forma totalmente literal. Mas podemos apreciar aqueles que enfatizaram os valores interpretando-os literalmente.

Hierarquia para um clero, não tenho certeza se você entendeu isso nesta passagem. Jesus está se dirigindo aos discípulos no início, mas vemos no final da mensagem que ele está se dirigindo às multidões. Então, é para todos que estão ouvindo, e os discípulos, na verdade, não são apenas clérigos.

Discípulos somos todos nós que seguimos Jesus. Lei versus graça, bem, não tenho certeza se esse era o argumento de Jesus, mas pode ter esse efeito. Certamente, ao vermos os desafios, isso nos leva a depender da graça de Deus.

O evangelho social liberal, bem, tem implicações para a sociedade. Mas precisamos ter em mente também que isto não é algo que possa ser vivido por todos. É algo a ser vivido por pessoas que estão dispostas a seguir os ensinamentos de Jesus.

Quero dizer, você pode dizer a todos para darem a outra face, mas as únicas pessoas que realmente darão a outra face em obediência a isso serão aquelas que querem seguir Jesus. E então você tem a abordagem dispensacionalista, a velha piada que tem sido contada sobre os dispensacionalistas da velha linha, não sobre os dispensacionalistas progressistas, de que um menino volta de uma briga e sua mãe diz: você não sabe que está deveria dar a outra face? Ao que ele responde, oh, mãe, isso era apenas para os judeus. Mas esta e a ética provisória pelo menos enfatizam o facto de que Jesus estava a falar de uma forma radical aos seus contemporâneos para se prepararem para o reino.

Mas não acreditamos, com a ética provisória, que Jesus estivesse enganado sobre a sua crença na iminência. Acreditamos que essa demanda ainda está sobre nós. Uma

abordagem que reúne o melhor de muitas abordagens é a abordagem da escatologia inaugurada.

Este é um objetivo. Está consumado no reino. Trabalhamos para isso agora.

Procuramos obedecê-lo em nossas vidas agora. É um estilo de vida arrependido agora. Mas, em última análise, é um estilo de vida da forma como o reino será, onde seremos esse tipo de pessoa por completo.

Mas nós nos esforçamos para ser esse tipo de pessoa agora, porque o reino já existe e ainda não, porque Jesus já veio e está vindo. Os primeiros cristãos exigiam obediência literal a isso. Essa foi a abordagem habitual que encontramos nos Padres da Igreja.

Mas eles não fizeram isso legalisticamente. Fizeram-no como sinais de obediência ao reino, nem sempre nos Padres da Igreja, mas certamente no Novo Testamento. Isto foi apontado por Debelius, apontado por Stanley Hauerwas e outros.

Se olharmos para este discurso retoricamente, agora este não é um discurso greco-romano e não seria facilmente classificado nesses termos, embora alguns tenham tentado fazê-lo. Mas se tentássemos classificar qual é a função desta retórica, qual é a função deste discurso, seria deliberativo, isto é, colocando-nos as suas exigências, convidando-nos a comportar-nos de uma determinada maneira. Ao ouvi-lo novamente hoje, precisamos ter em mente que não se trata apenas de ética.

Também é cristologia. O clímax no capítulo 7, versículos 21 a 27, tem a ver com obedecer a Jesus e como somos chamados pelo Pai a nos submeter às palavras de Jesus. Mas também precisamos, no que diz respeito à ética, de ouvi-la em toda a sua ferocidade radical e nas suas exigências radicais nas nossas vidas.

Não é para dizermos apenas, bem, isso é apenas uma hipérbole, então posso descartar. Esse não é o objetivo da hipérbole. O objetivo da hipérbole é chamar nossa atenção e nos desafiar, e precisamos permitir que isso aconteça.

Mas também precisamos ter em mente o contexto narrativo do evangelho. Está condicionado com graça. Para aqueles de nós que tendem a ser introspectivos, e especialmente aqueles de nós que tendem a menosprezar a si mesmos e sentir que, ah, nunca conseguirei entender isso direito, precisamos nos lembrar da mensagem da graça que nos conforta.

Isso faz parte de um contexto mais amplo do evangelho. Mas para aqueles que tendem a orgulhar-se das suas realizações religiosas, aqueles que tendem a desprezar os outros por não serem tão religiosos como eles, isto deve ser ouvido

como um desafio que nos coloca a todos no mesmo nível. Todos nós precisamos de graça.

Agora, os ditos não estão completamente na mesma sequência em Mateus e em Lucas. Mateus 5-7, grande parte do material você encontra em Lucas 6, mas também o encontra em algumas outras passagens de Lucas, Lucas 13 e assim por diante. Mas lembre-se, o rearranjo de ditos era comum.

Epítomos ou resumos dos ensinamentos de alguém podem reorganizar os ditos. Essa não era a questão. Eles poderiam ser reorganizados topicamente.

Então, o fato de Mateus e Lucas estarem frequentemente em sequências comuns é muito bom, mas não precisamos esperar que esta seja exatamente a mesma sequência em ambos ou exatamente a mesma sequência em que Jesus falou, ou que Jesus teve que falar. fale tudo isso em uma ocasião porque simplesmente não foi assim que essas coisas foram escritas. Mas muitas dessas coisas parecem ter sido ditas numa ocasião. Podemos ver isso comparando Mateus e Lucas.

A retórica também permitiu o rearranjo. E quando os rabinos recitavam ensinamentos, não os recitavam em ordem cronológica. Eles extrairiam ensinamentos de vários lugares.

Novamente, as biografias não estavam em ordem cronológica. Então, se alguém olhar para isso e disser, uau, isso está em um lugar diferente neste evangelho e neste evangelho, não se preocupe com isso. Foi assim que as pessoas escreveram.

Isso era esperado. Os ensinamentos de Jesus. Quero examinar um pouco a natureza dos ensinamentos de Jesus ao iniciarmos o Sermão da Montanha, e levantarei algumas questões que resolverei melhor mais tarde, mas as levantarei aqui.

Os ensinamentos de Jesus. Existem algumas formas retóricas diferentes do Antigo Testamento que influenciam os ensinamentos de Jesus, e algumas delas se desenvolveram além do Antigo Testamento na época de Jesus, comumente usadas por outros sábios judeus. Então, essas eram formas familiares de comunicação, mas normalmente, você teria um sábio, você teria um profeta, não eram exatamente a mesma coisa.

Mas Jesus e a sua pessoa reúnem muitos estilos diferentes de ensino. Por exemplo, ele usa provérbios e parábolas, como faria um sábio. Os sábios do Antigo Testamento, e também no período intermediário, como no livro de Eclesiástico e assim por diante, os sábios judeus continuaram a usar essas formas e a desenvolvê-las.

E, no entanto, Jesus também diz coisas como Ai de você, Cafarnaum. Ele fala como um profeta e fala do julgamento no templo. Então, ele fala oráculos até certo ponto.

Além disso, temos alguns Midrash, onde Jesus expõe as escrituras, ou entra em debates sobre as escrituras com os fariseus. Como a maioria dos sábios judeus, Jesus tinha características distintivas e comuns em seus ensinamentos. Amém, eu digo a você.

Bem, você sabe, amém, você poderia dizer isso no final de uma oração, mas normalmente não prefaciava suas declarações com isso. Essa é uma expressão distintiva da autoridade de Jesus. Ao contrário de muitos outros rabinos, Jesus não cita tradições anteriores.

Ele não diz: Bem, Rabino Akiba citando Yochanan ben Zekai, citando Hillel, citando Shemaiah e Obtelian, ou algo parecido. Ele apenas diz, eu digo a você, ele fala como se estivesse sob sua própria autoridade, ou apela diretamente para a autoridade do Pai. Outra coisa muito distinta sobre Jesus é que outros rabinos não andavam por aí insinuando que eram Deus.

Mas algumas outras expressões que Jesus usou eram muito comuns nos seus dias. Parábolas e provérbios eram comuns entre outros professores. A hipérbole, um exagero retórico, era muito comum para chamar a atenção dos ouvintes.

Não é exclusivo de Jesus. Faz parte do estilo de ensino esperado da época. Humor, por exemplo, tentar tirar o cisco do olho de outra pessoa quando você tem uma grande árvore saindo do seu.

E outros tipos de dispositivos gráficos, como ranger de dentes e pessoas sendo esquetejadas. Você sabe, eles não tinham recursos visuais, por assim dizer, mas podiam apelar à imaginação das pessoas quando falavam, usando imagens muito gráficas que chamariam a atenção das pessoas e permaneceriam em suas mentes. A natureza da antiga retórica judaica de Jesus, olhando para a hipérbole e assim por diante, a maneira gráfica como Jesus falaria.

Bem, até que ponto podemos levar as palavras de Jesus literalmente? Bem, isso pode depender de quais palavras. Tomemos, por exemplo, a advertência de Jesus de que quem se casa novamente comete adultério. Agora, se isso for literal, então todos os novos casamentos são adúlteros.

Não como algumas pessoas hoje pensam, apenas o casamento. Mas não, o casamento é adúltero. Portanto, os pastores cristãos precisariam desfazer os segundos casamentos, e os terceiros casamentos, mesmo que estes acontecessem antes da conversão da pessoa.

Imagine as implicações pastorais desta doutrina. Agora, caso alguém não veja a última parte deste vídeo, argumentarei que não é isso que ele está dizendo. No entanto, pretende chamar a nossa atenção, obrigar-nos a pensar na importância de manter o nosso casamento unido, na medida em que depende de nós.

Jesus usa regularmente imagens gráficas para prender a atenção das pessoas. Pense, por exemplo, no rei com quem um servo deve mais de 10.000 talentos. Isso era provavelmente mais do que a quantidade total de dinheiro em circulação em qualquer nação naquela época, possivelmente excluindo o Império Romano.

Que rei deixaria alguém chegar tão longe em dívida com ele? Obviamente, esse rei não tem as melhores habilidades matemáticas, certo? Mas esta foi uma forma gráfica de mostrar como pecamos contra o Deus infinito e, portanto, a nossa dívida é infinita diante de Deus. Ou que tal o servo que abusou de seus conservos? Depois de denunciar o establishment religioso de sua época, Jesus nos adverte para não sermos assim. Quando ele voltar, tais ministros abusivos, diz ele, serão cortados em pedaços e jogados no inferno.

São imagens bastante gráficas. Um revisor anterior dos ensinamentos de Jesus, Dietrich Bonhoeffer, que foi martirizado sob os nazistas, recusou-se a ceder aos nazistas, apontou em sua Cruz do Discipulado, escrevendo sobre o jovem governante rico, que os teólogos muitas vezes gastaram mais Passamos mais tempo tentando contornar essa passagem do que descobrindo como podemos obedecer à sua mensagem. Soren Kierkegaard foi um filósofo antes disso e teria concordado.

Ele disse que, você sabe, os enormes intérpretes da Bíblia de hoje prejudicaram mais do que ajudaram a nossa compreensão da Bíblia. Jesus disse, se você quer ser perfeito, vá vender tudo o que você tem e dê aos pobres. Isso é endereçado ao jovem rico.

E Kierkegaard disse que, uau, se fizéssemos isso, todos nos tornaríamos mendigos, toda a sociedade. Estaríamos afundados se não fosse pelos estudos cristãos. Felizmente, os estudiosos mostram-nos como podemos contornar as implicações dos ensinamentos de Jesus.

E que nós, protestantes, queremos que todos tenham a Bíblia em sua própria língua. E depois de darmos a eles, dizemos-lhes para não acreditarem, para não levarem a cabo a sua mensagem quando fala, você sabe, de cuidar dos pobres e assim por diante. Se ouvirmos as palavras de Jesus, ressaltou ele, isso pode nos perturbar da mesma forma que perturbaram alguns de seus contemporâneos.

Quero dizer, não foi apenas para o jovem rico, mas em Lucas capítulo 14, versículo 33, ele diz a todos os seus discípulos: se alguém quiser ser meu discípulo, desista de todos os seus bens. Você sabe, muitas pessoas da igreja também não teriam gostado

de Jesus hoje. De qualquer forma, o que quero dizer com tudo isto é que as exigências do reino são radicais.

E parte disso pode ser uma hipérbole, mas precisamos deixar que isso nos aborde e nos desafie. No cenário desta mensagem, Jesus sentou-se no monte. Agora em Mateus, é uma montanha.

Em Lucas, é um lugar plano. Como eles se encaixam? Bem, a região montanhosa era muito comum na Judéia e na Galiléia. E havia alguns lugares planos, alguns lugares planos na região montanhosa.

Então, você poderia falar disso como montanhoso. A palavra montanha pode abranger isso. E também poderia ser um planalto numa região montanhosa.

Mas acho que há uma razão pela qual Mateus prefere a linguagem da montanha. Muitas coisas no evangelho de Mateus acontecem em uma montanha. Não apenas a transfiguração, mas muitas coisas.

Alguns sugeriram que é como se Moisés entregasse a Torá da montanha, já que Jesus iria expor a Torá e dar algo como uma nova Torá, como muitos a veem. Jesus é maior do que aqueles que se sentam na cadeira de Moisés, Mateus 23.2. Por que ele se sentou para ensinar? Você vê a mesma coisa em Lucas capítulo 4 na sinagoga de Nazaré, onde Jesus fica de pé para ler e senta-se para ensinar. Esse era o costume, pelo menos para professores avançados.

Os professores do ensino fundamental também podem ensinar. Mas professores seniores respeitados sentavam-se quando ensinavam. Acho que hoje sou professora do ensino fundamental.

Audiência de Jesus. Bem, de 4:25 a 5.1, ele está falando para a multidão. Em 7.28 e 29, claramente a multidão o está ouvindo.

Mas ele está se dirigindo diretamente aos discípulos em 5.1 e 2. As implicações que alguns encontram aqui, alguns dizem, é que é apenas para os crentes? Ou talvez apenas os discípulos possam viver isso. Em última análise, acho que devemos ter em mente o que Paulo também diz em 1 Coríntios 5. Ele diz: o que eu tenho a ver com aqueles que estão fora da igreja? As instruções que estou lhe dando têm a ver com aqueles que estão dentro da igreja.

Não é nosso papel impor valores de discípulos cristãos em toda a sociedade, dizer a uma sociedade que você tem que dar a outra face se alguém fizer guerra contra você ou algo assim. Bem, isso pode ser o ideal, mas se as pessoas não forem discípulos, não viverão dessa maneira. Mas para nós, como discípulos, bem, as exigências são maiores porque somos nós que realmente vamos ouvir o que Jesus tem a nos dizer.

Bem-aventuranças, 5.3 a 12. Era comum ter um poema para aquecer o público, o que acontecia na retórica grega e na retórica romana. Isso pode funcionar de maneira semelhante, mas também é uma forma literária comum no Antigo Testamento.

Você encontra isso, por exemplo, no Salmo 1, início do Salmo 119. Quão abençoada é a pessoa, ou quão feliz é a pessoa, ou quão bem será para a pessoa que faz tal e tal coisa. Pois, e então descreve a bênção.

Essa era uma forma literária. Continuou no Judaísmo primitivo. Às vezes você tem isso no mundo grego, mas especialmente uma forma literária judaica e uma forma retórica.

O objeto de louvor nas primeiras quatro dessas bem-aventuranças começa com P em grego. Então, foi colocado de uma forma que realmente prenderia sua atenção em grego. E, claro, toda a forma de bem-aventurança num contexto judaico prenderia a sua atenção como uma forma retórica convencional padrão.

A mensagem das Bem-aventuranças parece ser bastante contracultural. Na cultura, havia alguns que queriam trazer o reino à força. Mas a mensagem aqui é que o reino pertence aos quebrantados.

O reino pertence aos humildes e humildes. O reino pertence àqueles que estão sofrendo. Então, se você se sente fraco, às vezes em nossas vidas, quando sentimos que estamos mais fracos, mais quebrantados, é às vezes que o Senhor está realmente mais próximo de nós.

E podemos olhar para trás, para aqueles tempos, e perceber que fomos os que mais crescemos em nossa fé. Novamente, não por causa de quem somos, mas por causa da graça de Deus para conosco. Então, voltando a como esta mensagem é vivida.

Lembre-se, é um resumo. Bem, está dando corpo ao resumo em 4:17. Arrependa-se à luz da vinda do reino. Volte-se para Deus.

E é assim que vocês devem viver para se prepararem para a era futura, porque isso é viver mais o estilo de vida do reino. Bênçãos do Reino. Por exemplo, os mansos herdarão a terra.

Os pacificadores serão chamados de filhos de Deus. Os misericordiosos receberão misericórdia. Os pobres de espírito receberão o reino.

Os perseguidos receberão o reino. Estas não são as pessoas que tomam o reino pela violência física. Estas são as pessoas que dependem de Deus para protegê-las, para protegê-las, como dizemos na minha língua.

Para um povo preparado para a vinda do reino, há uma inclusão. Uma inclusão é onde você começa e termina com a mesma nota. Você diz algo semelhante nas duas vezes.

Bem, em 5.3 e 5.10, diz, deles é o reino. Então, estas são bênçãos do reino. Estas são bênçãos para aqueles que receberão o reino.

E aqueles que estão no meio detalham um pouco do que isso envolve. Conforto, por exemplo. Bem, em Isaías isso era algo escatológico.

Isso foi algo prometido para o tempo do fim, que o povo de Deus seria consolado e confortado. E temos antecipações disso no ministério de Jesus no presente. Por exemplo, a criação da filha de Jairo.

Em Mateus não cita o nome de Jairo, mas a ressurreição da filha do líder da sinagoga traz conforto. Mas é apenas uma amostra do tipo de conforto que Deus nos trará na era vindoura. Da mesma forma, outra das bênçãos é que ele saciará a nossa fome.

Bem, isso novamente foi uma promessa escatológica, uma promessa do fim dos tempos, porque Isaías 25 fala de um banquete futuro no momento da ressurreição. E você tem essa promessa enfatizada em outro lugar, muito desenvolvida na literatura judaica, a expectativa deste banquete final. No Novo Testamento, ele satisfaria a fome do seu povo no Novo Êxodo, a nova era prometida.

Ele satisfaria a nossa fome provendo para nós, Apocalipse fala de uma árvore da vida com frutos que trariam cura para todas as nações e assim por diante. Mas Jesus dá uma amostra disso em seu ministério, a alimentação de 5.000 e a alimentação de 4.000. Mas algum dia teremos isso completamente.

Da mesma forma, lemos que aqueles que são misericordiosos receberão misericórdia. Bem, misericórdia era algo que você realmente queria ter no julgamento final. Mas temos uma amostra disso.

Lembre-se das pessoas que clamam a Jesus, Senhor, tenha piedade de mim. E Jesus lhes traz cura. E também, a ideia de que serão chamados filhos de Deus, aqueles que obedecem a esses valores, e verão a Deus.

Bem, essas coisas foram associadas ao primeiro Êxodo. Mas lembre-se, Jesus faz isso no presente. Jesus chama seus discípulos de irmãos e irmãs.

Essas bênçãos eram bênçãos que só viriam por intervenção divina. Temos uma série de passivas divinas que dizem coisas que acontecerão aos justos. Bem, como eles acontecerão? Estas são bênçãos de Deus.

Os mansos herdarão a terra. Essa linguagem foi emprestada do Salmo 37. Agora, no Salmo 37, os mansos herdariam a terra.

Mas nesse período, os intérpretes judeus muitas vezes interpretavam kol ha-eretz, toda a terra, como toda a terra, literalmente. E eles acreditavam que, de acordo com algumas outras profecias do Antigo Testamento, o povo de Deus herdaria todo o mundo, o mundo vindouro. E então Jesus provavelmente quis dizer isso nesse sentido mais amplo, que os mansos, aqueles que são frequentemente oprimidos por aqueles que estão no poder agora, os mansos, o futuro pertence a eles.

Pré-requisitos para o reino, para as pessoas do reino. Não tentamos forçar o reino a pessoas que não estão preparadas para isso. O reino não vem pela violência.

Não vem à força. O reino é para aqueles que esperam por ele, para os misericordiosos, para os pacificadores. Agora, nos dias de Jesus, esta sabedoria foi vindicada no ano 70.

No ano 66, aqueles que queriam revoltar-se contra Roma disseram, não, Roma está a tratar-nos mal, o que era verdade, e portanto Deus estará conosco se nos revoltarmos. Essa revolta terminou muito mal com a destruição de Jerusalém e a morte ou escravização da maioria dos habitantes de Jerusalém e das pessoas do território circundante. A sabedoria de paz de Jesus foi justificada.

Deus favorece os humildes que não confiam nas próprias forças. Os mansos, provavelmente usando a expressão bíblica anterior, os anawim, como também vemos nos Manuscritos do Mar Morto e em outros lugares, os pobres de espírito, os quebrantados, os humildes. Às vezes, o povo judeu associava isso à piedade religiosa, mas especialmente era ser humilde e não depender de nós mesmos, mas de Deus.

Vemos também que isto se aplica àqueles que anseiam por Deus acima de tudo e que têm fome de justiça. Você pode lembrar nos Salmos, Deus, você é meu Deus. Cedo te buscarei.

Minha carne anseia por você em uma terra seca e cansada, ou como diz o salmista, como o cervo suspira pela água, minha alma anseia por você. Pessoas que têm fome e sede de Deus, pessoas que têm fome e sede de justiça, pessoas que dizem: Não consigo viver sem ti, Deus. Estamos desesperados por Deus.

Deus está perto dessas pessoas. Aqueles que têm fome e sede de justiça, diz Jesus, serão saciados. Às vezes isso pode ser expresso literalmente com fome, com jejum.

O jejum era frequentemente usado para luto. Às vezes, as pessoas seriam levadas a isso pelo luto por seus próprios pecados ou pelo luto por olharem ao redor, para a pecaminosidade da sociedade ao seu redor, e apenas pelo luto pelo pecado. Mas seja com jejum físico ou não, em Isaías 58, o jejum que o Senhor deseja é o de trabalhar pela justiça.

Mas há um anseio por justiça. Há um anseio pela vontade e pelos propósitos de Deus no mundo porque sabemos que isso é o melhor para as pessoas. Não podemos forçá-los a aceitar isso, mas queremos que isso seja verdade porque é isso que nos preocupa, porque sabemos que o nosso Pai tem em mente o melhor interesse de todos.

Luto, Isaías 61 fala de Deus confortando os enlutados, e Deus nos consolará. Ele criará um mundo onde só habitará a justiça. Também fala dos puros de coração no Salmo 73, um salmo que fala de esperar somente em Deus.

Este tipo de exortações que Jesus nos dá, estes tipos de promessas que Jesus nos dá com as suas bem-aventuranças, desafiam-nos como discípulos na nossa vida cotidiana, dando a face, amando os nossos inimigos. Deus deve nos justificar. O clímax destas bem-aventuranças é a perseguição pelo reino, 5, 10 a 12.

Jesus fala de sofrimento pela justiça, sofrimento por minha causa. O fato de ele ligá-los é muito significativo. Sofrendo por minha causa.

Em outras partes da literatura judaica você encontraria pessoas falando sobre sofrimento pela justiça e sofrimento por causa de Deus ou do nome de Deus. Então, Jesus aqui está sendo identificado como divino. Mas aqui temos a não-retaliação ao extremo.

Não é só você não contra-atacar. É que você se alegra quando é perseguido porque sabe que terá uma grande recompensa. Seu interesse não está no que as pessoas fazem com você.

Seu interesse é saber como você se posiciona diante de Deus e que Deus se agrada de você que o serve de todo o coração. E Jesus compara os seus discípulos com os profetas do passado porque os discípulos, como os profetas do passado, estão servindo ao Senhor e declarando a sua mensagem. Mas mais tarde veremos em 1317, os discípulos de Jesus são mais que profetas.

Coisas que os profetas desejavam examinar. Levamos o nome de Jesus e por isso temos uma vantagem até sobre os profetas do Antigo Testamento porque temos um conhecimento mais completo porque viemos depois deles, depois de Jesus ser,

depois de sabermos quem é Jesus. O próprio Jesus é um modelo destas bem-aventuranças.

Ele fala sobre bem-aventurados os mansos. Bem, em 11:29 vemos que Jesus é manso e humilde de coração. E em 21:5, aliás, seu rei vem até você manso.

Em 11:20 a 24, Jesus chora pelas cidades impenitentes. Em termos de ser misericordioso, bem, em 9:13 e 27 as pessoas pedem misericórdia. Jesus mostra misericórdia para com as pessoas em termos de ser ridicularizado da mesma forma que os profetas foram ridicularizados.

Bem, em 26:68 Jesus está sendo ridicularizado como um falso profeta. Ironicamente, no contexto, ele está sendo ridicularizado como um falso profeta, mesmo no exato momento em que sua profecia a Pedro está se cumprindo. O comportamento de Jesus é um convite para nós.

O discípulo não é maior que o professor, nem o servo que o mestre, Mateus 10:24 e 25. E assim Jesus é o modelo para essas bem-aventuranças. Ele nos convida a segui-lo, a ser seus discípulos, a viver este estilo de vida do Reino.

Bem, quão importante é viver este estilo de vida do reino? Podemos ver isso em Mateus capítulo 5, versículos 13 a 16, onde lemos sobre sal e luz. Isto define a nossa identidade. Você é o sal.

Você é a luz. O reino não se trata apenas do nosso comportamento. É sobre nosso caráter.

Não se trata apenas do que se faz. É sobre quem é. Aqueles que não vivem desta forma do reino são como sal sem sabor.

Se não vivermos os valores do reino, se afirmarmos ser discípulos, mas não vivermos como discípulos, seremos como sal insípido ou luz invisível. Bem, como seria o sal sem gosto? Algumas pessoas compararam o tipo de sal impuro que você poderia obter no Mar Morto, onde as outras coisas se dissolveriam e pode haver algum valor nessa comparação. Acho que outra comparação aborda isso ainda mais diretamente e foi aí que alguém, possivelmente um cristão, veio a um rabino posterior, no final do primeiro século, o Rabino Tarfin, e disse ao Rabino Tarfin, o que você faz com sal sem gosto? O que você faz com o sal que perde o sabor salgado? Ele respondeu que você salga com a placenta de uma mula.

Agora, para aqueles de vocês que não cresceram em fazendas e não são formados em biologia, isso não deveria ser interpretado literalmente porque as mulas não têm placenta. Eles são estéreis. Eles cruzam entre um cavalo e um burro e, portanto, as mulas não têm placenta.

E o que ele queria dizer era que se você fizer uma pergunta estúpida, receberá uma resposta estúpida. O que você vai fazer se o sal perder o sabor salgado? Não perde o salgado, mas se perdesse, o que você vai fazer? Salgar? Não vale nada. Jogue fora.

E Jesus diz o mesmo com um discípulo que não vive os valores do Reino. Bem, eles são realmente um discípulo? Eles são inúteis para o reino se não forem realmente discípulos do reino. E o mesmo acontece com a luz invisível.

Bem, qual é o valor da luz que você não pode ver? É claro que hoje sabemos do valor da luz infravermelha e ultravioleta. Podemos usá-lo para coisas, mas não era nisso que eles estavam pensando neste contexto. Os exemplos que Jesus dá são como, bem, você coloca uma lâmpada debaixo do alqueire ou de uma medida e, portanto, esconde a luz, obscurece a luz para que não possa vê-la.

Por que acendê-lo se não estiver visível? Ele fala de uma cidade situada sobre uma colina. Bem, eles não tinham o tipo de iluminação que temos hoje, mas uma cidade situada em uma colina com tochas e assim por diante se destacaria no campo à noite. Jerusalém era frequentemente chamada de luz do mundo e, portanto, também seria uma cidade situada sobre uma colina.

Isso ecoa o que Jesus diz: vocês são a luz do mundo. Ele está ecoando a luz para as nações em Isaías capítulo 42, a missão do servo, uma missão que em Isaías 49, descobrimos que alguém realiza em nome do servo. Mas só porque Jesus cumpre essa missão não significa que a missão ainda não seja para o povo de Deus.

Nós, como seus discípulos, devemos cumprir essa missão também. Devemos ser a luz do mundo. Mas para que serve uma luz que ninguém consegue ver? As pessoas têm que ser capazes de ver a luz e serem mudadas.

Mas ele diz em 5.16, deixe a sua luz brilhar para que as pessoas possam vê-la e glorificar o seu Pai que está nos céus. E falando, no contexto, falando das suas boas obras, deixe-os ver as suas boas obras. Mas um pouco mais tarde, no capítulo seis, no versículo um, Jesus diz: não deixe que as pessoas vejam as suas boas obras para que possam glorificá-lo.

Bem, deveríamos deixar as pessoas verem nossas boas obras? Ou não deveríamos deixar as pessoas verem as nossas boas obras? Aqui, Jesus está sendo um bom sábio judeu, deixando claro o ponto e usando algum paradoxo no processo. É como em Provérbios 26, onde diz: não responda ao tolo de acordo com a sua tolice, para não ser como ele. Ah, mas responda ao tolo de acordo com a sua tolice, para que ele não seja sábio aos seus próprios olhos.

Bem, o que é isso? Respondê-las ou não respondê-las? Bem, há alguma verdade em ambos, certo? E há verdade em ambos que Jesus diz aqui também. Mas observe a diferença. Deixe as pessoas verem suas boas obras para que possam glorificar seu Pai.

Não deixe que as pessoas vejam suas boas obras para que possam glorificá-lo. A questão não é se as pessoas veem suas boas obras ou não. A questão é o motivo do seu coração.

E isso é algo que ninguém mais pode saber, apenas você, na melhor das hipóteses, e sempre seu Pai Celestial. Então, precisamos conviver com ele como nosso público porque é ele quem nos vê quando estamos em privado. Ele é quem conhece nossos pensamentos quando ninguém mais está prestando atenção ou pode conhecê-los.

Seguem-se palavras ainda mais fortes do que estas. Se ainda não fomos condenados, podemos ficar nervosos com isso. 5:17 a 20, você deve guardar a lei de Deus.

Em 5:17, Jesus diz, eu vim para cumprir a lei. Eu não vim para destruí-lo. Eu vim para cumpri-lo.

Ele disse que não passará até que o céu e a terra passem. Isso ecoa ditos do Antigo Testamento e de outras fontes judaicas. E Jesus usa a mesma frase mais tarde em Mateus 24, uma forma de dizer que isso é permanente.

Isto é para sempre. Esta é a verdade de Deus. 5.17, vim para cumprir a lei.

5.18, nem um único golpe da lei desaparecerá. 5.19, guardar o menor mandamento faz de você o maior. Quebrá-lo faz de você o mínimo.

E 5.20, sua justiça deve superar a dos escribas e fariseus, se você quiser estar no reino. Bem, isso pode ter assustado algumas pessoas, porque em termos de obediência externa, os fariseus eram o maior modelo disponível em público. Quero dizer, havia os essênios que eram mais rígidos que os fariseus.

E algumas pessoas pensam que nos Manuscritos do Mar Morto, quando se fala de oradores de coisas suaves, os essênios estão zombando dos fariseus por serem negligentes. Mas os essênios não eram tão vistos pelo público como os fariseus. Como pode a nossa justiça exceder a dos escribas e fariseus? Os fariseus jejuavam dois dias por semana.

Os fariseus pagavam meticulosamente o dízimo de tudo, de maneiras que veremos mais adiante. E se você olhar para a ética deles, pelo menos no papel, a ética deles muitas vezes se assemelha à de Jesus. Como nossa justiça pode exceder isso? Jesus

está atingindo o coração aqui porque tem que ser maior do que qualquer justiça exterior.

Tem que ir ao coração, um coração que só Deus pode transformar. Vejamos um pouco disso com mais detalhes. 518.

Nem o menor yod, nem a menor letra ou traço de uma letra desaparecerá. Bem, a menor letra em hebraico era yod. E houve outros professores judeus que falaram sobre isso.

E Jesus pode estar aludindo a uma história mais ampla e familiar que as pessoas teriam conhecido. Deus tirou um yod do nome de Sarai. Quando Sarai foi alterada para Sara, um yod foi retirado de seu nome.

E isso está em Gênesis 17.15. E o rabino disse que este yod clamou a Deus de uma geração para outra, dizendo: Deus, você me tirou da Torá. Você me desonrou. Quando você vai me colocar de volta na Bíblia? Quantos de vocês acham que esta é uma história verdadeira? De qualquer forma, segundo a história, esse yod clamou a Deus de uma geração para outra.

Mas no livro de Números, Números 13.16, um yod foi colocado no nome de Oséias quando seu nome foi mudado para Josué, Yehashua. E então, disse o rabino, veja, nem um único yod pode passar da palavra de Deus. Eles também contaram outra história em que um yod dizia: Deus, o Rei Salomão me arrancou da Bíblia, ao que Deus respondeu, mil Salomão serão desarraigados, mas nem um único yod passará da minha palavra.

Então, Jesus está aludindo a esta imagem gráfica e dizendo, nada passará da palavra de Deus. Esta é a palavra de Deus. É para sempre.

E ele estava dizendo isso sobre a Torá, sobre a lei. E então em 5:19, se você quebrar o menor mandamento, então você será o menor no reino. Se você mantiver isso, você será o maior do reino.

Agora, literalmente, diz ótimo, mas neste período do grego koiné, ótimo poderia ser usado para significar maior. É a mesma coisa em Mateus 22, onde Jesus fala do primeiro e grande mandamento, literalmente, primeiro e grande mandamento, mas naturalmente o traduziríamos como primeiro e maior mandamento. De qualquer forma, se você guardar este mínimo mandamento, então você será o maior do reino.

Então, o que acontece se você quebrar e guardar no mesmo dia? Média no meio. O que acontece se uma pessoa quebrar e você quebrar no mesmo dia? Qual de vocês será o menor no reino? Este não era um jogo para estudantes de matemática

tentarem calcular exatamente sua posição no reino. Esta foi uma forma gráfica de falar.

Você teve um rabino que fez algo semelhante. Ele chegava na aula um dia e dizia: esse aluno aqui é meu aluno mais brilhante. Se este aluno estivesse em uma escala da balança e o mundo inteiro estivesse na outra escala, este aluno superaria todo o resto do mundo em perspicácia intelectual.

O rabino chega no dia seguinte e aponta para outro aluno e diz: este aluno é tão brilhante que se ele estivesse em uma escala da balança e o mundo inteiro estivesse na outra escala, ele superaria o resto do mundo. Bem, como pode ser isso se esse aluno aqui fez um transplante noturno de cérebro desse aluno para esse aluno? O que aconteceu? Era apenas uma forma gráfica e hiperbólica de reforçar o argumento e prender sua atenção. Bem, quando os rabinos falaram dos maiores e menores mandamentos, aprendi isso com Robert Johnston, que recentemente se aposentou do Seminário Adventista do Sétimo Dia.

Ele escreveu um bom artigo sobre isso. Os rabinos falam dos maiores e dos menores mandamentos. Bem, o maior mandamento, pensavam muitos deles, era honrar seus pais e você viverá.

E isso não é apenas alguns dos rabinos. Os rabinos discordaram sobre qual era o maior dos mandamentos, mas neste ditado em particular, eles estavam dizendo, bem, honrar os pais é. Josefo também diz que esse era o maior dos mandamentos.

Então, você pode imaginar que provavelmente muitas pessoas pensavam isso naquela época. Mas eles disseram o mínimo sobre onde se você aparecer e encontrar um ninho de pássaro e levar os filhotes para comer, deixe a mãe pássaro para trás. Ele disse que esse é o menor mandamento.

Mas eles notaram algo. Com ambos os mandamentos, a Torá disse, faça isso e você viverá. E o rabino disse, não apenas viva muito tempo na terra, mas viva muito tempo na terra.

Você terá vida eterna. De modo que a recompensa pelo menor mandamento e a recompensa pelo maior mandamento, disseram eles, é a mesma. E a punição por quebrar o menor mandamento e quebrar o maior mandamento também é a mesma.

Bem, o que eles estavam dizendo? Os rabinos admitiam que todos pecavam às vezes, até eles. O que eles queriam dizer era que você não pode escolher entre os mandamentos de Deus. Você não pode dizer, bem, não matarei ninguém, mas farei sexo com alguém com quem não sou casado.

Você não pode escolher e dizer, bem, não quero guardar esse mandamento, mas guardo os outros muito bem. Você deve obedecer toda a palavra de Deus. Rejeitar uma parte da lei dizendo, bem, não preciso prestar atenção a isso, equivalia a abandonar todo o jugo da Torá.

E o rabino disse que isso era apostasia. Não que ninguém tenha pecado, mas você não pode dizer, bem, eu rejeito a lei ou parte da lei. E ainda assim Jesus diz em 520, você deve ser mais justo que os escribas e os fariseus.

Os escribas eram, bem, você tinha escribas de aldeia que apenas cuidavam de documentos comerciais. Eles eram meio alfabetizados, pelo menos meio alfabetizados, para que pudessem executar documentos comerciais. Mas os escribas sobre os quais lemos nos Evangelhos são professores da Torá.

Eles podem instruir crianças ou podem ser o que mais tarde chamaremos de rabinos. Eram pessoas alfabetizadas nas escrituras, na Torá. Os fariseus eram uma escola particular de pensamento muito meticolosa.

Josefo os descreve repetidamente como sendo muito meticolosos e precisos em sua interpretação da Torá. E dependendo de toda uma tradição de interpretação com a qual os saduceus não concordavam, mas eram muito queridos pelo povo comum. Eles eram muito populares e muito respeitados pelo seu comportamento religioso.

Bem, como podemos ser mais justos que os fariseus? Jesus continua nos mostrando isso no resto do discurso. Como? Bem, a lei diz em 521, você não deve matar. Os fariseus diriam: eu não faço isso.

Mas Jesus continua em 522 dizendo: não quererás matar. A lei diz que você não deve cometer adultério. Bem, Jesus cita isso duas vezes em 527 e 31 e diz em 528 e 32, você não desejará cometer adultério.

Você não trairá seu cônjuge por meio de um divórcio infiel. Então, Jesus vai ao cerne da lei, não apenas como você se comporta, mas quem você é. E isso é algo que as pessoas não conseguem mudar sozinhas, por mais que tentem.

Isso é algo que precisamos ser mudados por Deus, recebendo o reino como um filho, dependendo do nosso Pai que nos renova. É ele quem muda o coração. Seis vezes, Jesus vai ao cerne da lei de Moisés.

Agora, em cada um destes casos, os fariseus teriam concordado com ele em princípio. Mas lembre-se, uma coisa é concordar com Jesus em princípio. Outra coisa é submeter-se ao jugo do reino no coração.

A lei diz para não matar. Jesus diz para controlar sua raiva. A lei diz para não cometer adultério.

Jesus diz para não cobiçar. A lei diz para não cometer adultério. Jesus diz para não se divorciar.

A lei diz para não jurar falsamente. Jesus diz para ter tanta integridade que você nem precisa de juramento. A lei diz olho por olho.

Jesus diz para não resistir aos seus inimigos. A lei diz para amar o próximo. Jesus diz: ame até mesmo os seus inimigos.

A lei limita o pecado, e é isso que você espera. Uma lei civil pode simplesmente limitar o pecado. Isso não muda o coração.

Não há como impor isso. Embora a lei possa abordar o coração, você não deve cobiçar. Mas a lei limita o pecado.

Jesus veio para libertar do pecado. A lei nos informa sobre o direito. Mas Jesus veio para garantir que, como sempre foi o objetivo, a lei esteja escrita em nossos corações para que Jesus não apenas nos informe, ele nos transforme.

5:21 a 48, ele está basicamente dando midrashim no texto do Antigo Testamento. Ele está expondo o texto do Antigo Testamento. Ele está dizendo, você já ouviu falar, o que eu digo a você.

Bem, ele diz isso com autoridade especial quando diz: amém, eu digo a você. Mas algumas pessoas não perceberam algo que foi apontado por Solomon Schechter no início do século XX. Solomon Schechter era um estudioso rabínico e destacou que frases como, você já ouviu falar, e frases como, eu digo a você, são atestadas nos rabinos.

Outros professores judeus usaram frases como esta. E quando eles disseram algo assim, você já ouviu isso, mas deixe-me explicar isso desta forma. Você pensou que significava apenas isso, mas na verdade tem implicações além disso.

E é isso que Jesus está fazendo. Ele está explicando o cerne da lei. Os rabinos muitas vezes cercavam a lei.

Eles afirmaram kavanah, o que chamavam de kavanah, a intenção do coração. Isso foi muito importante para eles. Mas para a Torá, eles tentaram construir uma cerca em torno da lei.

Então, eles tentariam descobrir, bem, como podemos fazer isso para garantir que não violaremos acidentalmente o mandamento? E eles lidariam com o que alguns rabinos posteriores também chamaram de pilpul, discussões como, bem, é kosher? É permitido comer um ovo que uma galinha pôs no sábado? Você teve que fazer todos esses tipos diferentes de perguntas para descobrir, bem, como posso ter certeza de que não violarei acidentalmente a lei? Então, eles seriam um pouco mais rígidos do que a lei para garantir que você não violasse a lei. Mas Jesus aproxima-se da cerca, por assim dizer, de uma forma diferente. Ele não busca o exterior, certificando-se de que você não viola acidentalmente este ou aquele preceito da lei.

Ele vai para o coração. Se realmente ansiamos por Deus, se realmente ansiamos pela justiça de Deus, como seria um coração que realmente se regozija nesta lei, que realmente a leva em sua extensão máxima, que vai até o propósito e coração daquilo que Deus queria que fosse? pessoa a ser expressa nesta lei? Deus se importa com quem você é, não apenas com o que você faz. Não quero matar.

Não quero cometer adultério. Não traia seu cônjuge com um divórcio injusto. Tenha mais integridade do que votos.

Evite resistência legal. Ame e ajude ativamente seus inimigos. E então, no versículo 48, por precaução, dizemos: bem, eu não quebrei nada disso.

Não quebrei nenhum desses exemplos específicos que você dá. Ele diz no versículo 48, seja perfeito. E não apenas regular perfeito.

Alguém poderia dizer, bem, eu não quebrei nenhum desses mandamentos. Imperfeita. Jesus diz: seja tão perfeito quanto o seu pai celestial.

E caso pensássemos que seus exemplos eram para ser exaustivos, bem, você sabe, ele falou em cometer adultério no coração, mas não falou em cometer fornicação no coração, e eu sou solteiro, e a pessoa Estou desejando ser solteiro, então isso não se aplica a mim. Não. Seja tão perfeito quanto seu pai celestial.

Em outras palavras, este é um objetivo para todos nós. Não estou dizendo que você já precisa ter alcançado tudo isso para construir o reino, embora você precise ser melhor que os escribas e os fariseus. Você tem que ter um coração transformado.

Mas está dizendo, ainda assim, que este é um objetivo. Sempre podemos aprender e crescer mais por causa da obra de Deus em nossas vidas. Bem, olhando para isso, o que às vezes são chamados de antíteses, olhando para o que você ouviu, mas eu digo a você com mais detalhes.

Quando Jesus diz, você já ouviu isso, mas eu digo a você. Em grego, existem algumas maneiras de dizer mas. Um é de.

De é um pequeno mas. Allah, em vez disso, é um mas muito forte. É um mas contrastante.

Jesus usa um de aqui. Ele não usa um mas forte. Ele usa um pequeno mas, o que significa que você já ouviu isso, eu digo a você, não tanto em contraste, mas em desenvolvimento.

É o mesmo que Paulo faz com o ensino de Jesus em 1 Coríntios 7. Isto é o que Jesus disse. Agora, isso é o que eu digo a você. A abertura sobre o homem, contudo, é uma declaração gráfica de autoridade.

Normalmente não é assim que você prefacia suas palavras. Normalmente é a maneira como você os conclui. Jesus diz que a lei diz que você não deve matar.

Jesus concorda com isso, mas diz que se você realmente quiser concordar com a lei, vai além disso. Se você está zangado com seu irmão ou irmã, ele diz que você corre o risco de ter uma crise de julgamento. Se você ligar para seu irmão ou irmã de raka.

Raka, algumas pessoas traduzem como cabeça vazia. Significa vazio ou vazio ou sem valor, o que penso ser o ponto aqui. Bom para nada.

Ligue para alguém, você não serve para nada. Você é inútil. Você não vale nada.

Você chama alguém de raka, vazio. Jesus diz que você é responsável literalmente por este sunedrio, o Sinédrio, o conselho, o tribunal, a Suprema Corte. Você chama seu irmão ou irmã de tolo, além disso, você está sujeito à geena de fogo ou ao hinom, inferno.

Agora, esta crescente categoria de pecado e crescente categoria de julgamento está indo do julgamento, talvez de um tribunal inferior, para o Sinédrio, a Suprema Corte, e depois passando para o inferno? É muito pior chamar alguém de tolo do que de pessoa inútil? Acho que talvez tudo isso seja aproximadamente equivalente, mas são apenas maneiras de dizer a mesma coisa. As coisas foram tomadas de maneiras diferentes. Não estou dizendo que você deva concordar com minha interpretação, mas krisis, julgamento, pode significar o julgamento de Deus.

O Sinédrio, não creio que seja o Sinédrio terreno. O Supremo Tribunal de Israel não teria julgado ninguém pelo crime de chamar alguém de cabeça vazia ou de alguém sem valor. Isso não foi uma ofensa acionável para o Sinédrio.

No entanto, os textos judaicos também falam de um Sinédrio celestial, um tribunal celestial, e isso faria sentido neste contexto, porque Jesus prossegue após esta frase para falar nos versículos seguintes de, você sabe, se você for levado perante o juiz ,

bem, ele está falando figurativamente do juiz celestial, e então tudo isso seria paralelo à geena de fogo. Você enfrentará julgamento. Você enfrentará a corte celestial.

Você enfrentará a geena de fogo, e isso é realmente assustador do jeito que ele coloca, porque a geena já foi concebida geralmente como ígnea de qualquer maneira, então chamá-la de geena de fogo significa que é a geena de fogo, a geena de fogo. Agora, Jesus também alertou contra a cobiça sexual dos outros. Entre os gentios, muitas pessoas pensavam que isso era absolutamente normal.

Os feitiços mágicos muitas vezes tratavam de como você poderia fazer com que alguém gostasse de você, se fosse alguém de quem você gostasse sexualmente. Bem, o povo judeu não achou que fosse uma boa ideia, especialmente o povo judeu da Judéia e da Galiléia e mais a leste, e as mulheres judias normalmente usavam coberturas na cabeça para evitar a luxúria masculina porque no mundo mediterrâneo, as mulheres geralmente cobriam a maior parte do corpo. resto do corpo, então quando você lê sobre a luxúria masculina, geralmente você lê sobre homens desejando os pés, as mãos ou a cabeça das mulheres, mas no Mediterrâneo oriental e particularmente na cultura judaica, as mulheres cobriam os cabelos. O cabelo tinha que ser completamente coberto para evitar a luxúria masculina.

Curiosamente, Jesus não atribui a luxúria masculina às mulheres, em contraste com alguns outros documentos deste período. Ele diz que o homem tem que fazer isso, quero dizer, todos nós podemos ajudar uns aos outros, homens e mulheres podem ajudar uns aos outros não se vestindo de certas maneiras, mas a pessoa que sente o desejo é a pessoa responsável por isso. A penalidade por isso é o fogo do inferno.

Jesus fala disso em termos de tropeço, que era muitas vezes uma frase para apostasia naquela época, como no livro do Eclesiástico. O princípio moral aqui é o princípio da fidelidade conjugal e pré-marital. Ser fiel ao seu cônjuge ou ao seu futuro cônjuge significa que você não está olhando para todos os outros, e vemos um exemplo positivo disso, eu acho, em José se controlando, e um exemplo negativo disso em Mateus 14 com Herodes Antipas.

Quais são as soluções listadas aqui para esse pecado? Bem, a solução que listamos especificamente, Jesus diz que se o seu olho o fizer tropeçar, arranque-o. Se sua mão faz você tropeçar, arranque-a. E então eu costumo dizer aos meus alunos que olham ao redor da sala de aula, eu digo, posso ver que nenhum de vocês jamais cometeu o pecado da luxúria porque todos vocês têm olhos.

E então eles riem, às vezes uma risada nervosa. Mas se compararmos os contemporâneos judeus, quem procura o propósito de cobiçar a sexualidade de outra pessoa é culpado do ato. Nos Manuscritos do Mar Morto, fala disto e de outros lugares.

Certa vez, eu estava visitando uma sinagoga e o rabino, que era meu amigo, em termos muito gentis, explicava as diferenças entre o Judaísmo e o Cristianismo. Agora, ele era um rabino reformista, então tenha em mente que não é como se um rabino ortodoxo não dissesse algo assim. Mas ele disse que uma das diferenças entre o judaísmo e o cristianismo é que os cristãos acreditam que a luxúria é errada, mas os judeus reconhecem que não há nada de errado com um pouco de luxúria boa e saudável.

Bem, acho que ele estava pensando em termos do ensinamento judaico sobre o Yetzir ha-ra, o impulso maligno, onde no ensinamento judaico, bem, se você não tivesse pelo menos um pouco disso, você não teria nenhuma libido. , você não seria capaz de reproduzir. Mas depois indiquei-lhe que, na verdade, a tradição judaica fala contra a luxúria. Está claro nos Manuscritos do Mar Morto, está claro nos Testamentos dos Doze Patriarcas.

Na verdade, na escola do Rabino Ismael, no início do século II, estes rabinos diziam: bem, se você se estimular sexualmente, é como se tivesse cometido adultério. Mas eu disse, caso você não considere nada disso judaico o suficiente, e os Dez Mandamentos? O sétimo dos Dez Mandamentos diz que você não cometerá adultério. Mas o décimo dos Dez Mandamentos diz: não cobiçarás a mulher do teu próximo, bem como outras coisas.

Então, você sabe, você não rouba, não cobiça essas coisas também, mas não cobice a mulher do seu próximo. Na verdade, quando Jesus diz não cobice, a palavra aqui é precisamente a mesma usada na versão grega de Êxodo 20 e Deuteronômio 5. Jesus está dizendo que você não deve cobiçar, você não deve desejar a esposa do seu próximo. Não se trata de, ah, acontecer de você ver alguma coisa, uma pessoa bonita do outro gênero, da mesma forma que você veria uma árvore e diria, ah, que bela árvore.

É onde você deseja possuí-lo para si mesmo. E isso é algo que não é apenas uma apreciação momentânea. Isso é algo em que a pessoa está meditando, pensando, desejando.

Jesus diz que nesse nível você já cometeu adultério em seu coração. E Jesus então continua falando sobre não trair seu cônjuge através do divórcio. E falaremos sobre isso na próxima seção.

Este é o Dr. Craig Keener em seu ensino sobre o livro de Mateus. Esta é a sessão 7 do Sermão da Montanha, Mateus 5.